

CADERNINHO DE RESUMOS

**1ª RAPEL – Reunião Anual de
Pesquisadores e Estudantes de
Literatura: Os corpos do textos e os
textos dos corpos**

27, 28 e 29 de Junho de 2023



**Grupo de Pesquisa de Literaturas de
Língua Portuguesa**

Departamento Acadêmico de Letras Vernáculas – Câmpus de Porto Velho



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Reitora - Profa. Dra. Marcele Regina Nogueira Pereira

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Pró-Reitora - Profa. Dra. Maria Madalena de Aguiar
Cavalcante

PRÓ-REITORIA DE CULTURA, EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS

Pró-Reitora - Profa. Dra. Marília Lima Pimentel Cotinguiba

NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Diretora - Profa. Dra. Juracy Machado Pacífico

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS VERNÁCULAS

Chefe do Departamento - Prof. MsC. Agripino José Freire

MESTRADO EM ESTUDOS LITERÁRIOS

Coordenadora Profa. Dra. Mara Genecy Centeno Nogueira

GRUPO DE PESQUISA LILIPO - LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Profa. Dra. Raquel Aparecida Dal Cortivo

Prof. Dr. Pedro Manoel Monteiro



1ª RAPEL – Reunião Anual de Pesquisadores e Estudantes de Literatura

ISSN XXXX-XXXX

Comissão Organizadora

Profa. Dra. Raquel Aparecida Dal Cortivo – LILIPO
Coordenadora geral

Prof. Dr. Pedro Manoel Monteiro - LILIPO – MEL
Vice coordenador

EQUIPE ORGANIZADORA:

Prof. Dr. Sinei Ferreira Sales – Convidado

Prof. MsC. Carlos Roberto Wensing Ferreira – DALV

Prof. João do Nascimento dos Santos - LILIPO – PPGMEL

Profa. Hellen Batista Fernandes - LILIPO – PPGMEL

Graduanda. Júlia Coesma Pereira – LILIPO

Graduanda. Camila Giovana Souza Melo – LILIPO

Graduanda. Vanessa Gomes de Sousa – LILIPO

Graduando. Ruam Dias Ferreira – LILIPO



Fundação Universidade Federal de Rondônia
Reunião Anual de Pesquisadores
e Estudantes de Literatura - 2023



Caderninho de Resumos da RAPEL – Reunião Anual de
Pesquisadores e Estudantes de Literatura

Ano I, Volume I. 2023.

Site: www.coell.unir.br

Publicação periódica eletrônica, anual editada sob a
responsabilidade do Grupo de Pesquisa LILIPO –
Literaturas de Língua Portuguesa, do Departamento
Acadêmico de Letras Vernáculas e vinculado ao Programa
de Pós-Graduação Mestrado em Estudos Literários
(PPGMEL) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

e-ISSN: xxxx-xxxx | **Ano de criação:** 2023 | **Área do
conhecimento:** Letras e Humanidades | **Periodicidade:**
Anual | Qualis xx (CAPES xxxx)



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
PROGRAMAÇÃO DO 1º RAPEL	9
ÍNDICE DE AUTORES.	13
RESUMO DA PALESTRA.....	15
RESUMOS DA MESA REDONDA.	20
RESUMO DAS COMUNICAÇÕES.	26
IMAGENS DO RAPEL – NOSSA GENTE.....	44



Apresentação

O evento **1ª Rapel – Reunião Anual de Pesquisadores e Estudantes de Literatura** é o resultado direto da criação em 2005 do Grupo de Pesquisa LILIPO - Literaturas de Língua Portuguesa – UNIR, cujo objetivo precípua é propor estudos sistematizados das Literaturas de Língua Portuguesa numa perspectiva comparatista entre as séries literárias de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe.

O Rapel é uma atividade acadêmico-científica voltada para a participação dos educandos da Unir e de outras instituições que se propõe a dar oportunidade aos seus graduandos, alunos de iniciação científica e mestrandos a exercitarem os primeiros passos na apresentação de palestras em evento acadêmico-científica na área de letras aumentando assim a oportunidade didático-pedagógica dos instruídos dos variados níveis.

Compreendendo a língua portuguesa como um patrimônio comum, as pesquisas desenvolvem-se a partir dos princípios “comunitaristas” que podem se constituir, como destaca Benjamim Abdala Júnior (2004), um importante eixo para o diálogo e compreensão mútua, sem hierarquização das diferenças entre os países, constituindo-se em atos de resistência frente à hegemonia econômica e imperialista.

Na relação entre Brasil e os PALOP é possível identificar o desejo de resistência frente as diversas formas de opressão e violências cujas raízes encontram-se ainda no colonialismo europeu. Desse modo, a literatura, por sua força expressiva, torna-se um espaço de resistência e de existência de indivíduos oprimidos, silenciados, deslegitimados pelos mais diversos processos de exploração e discriminação.

A partir de uma visada feminista e pós-colonial, as pesquisas do LILIPO tornam-se um espaço para compreender como a literatura pode evidenciar as mazelas históricas, culturais, econômicas e sociais que constituem os corpos e as mentes de



formas tão perversas que naturalizam a opressão, obrigando os indivíduos a traçarem estratégias de sobrevivência diversas, que vão desde a cumplicidade com o opressor até a resistência e as lutas mais radicais.

Conforme Bonnici: As forças políticas e econômicas, o controle ideológico e social subjaz ao discurso e ao texto. É evidente que o poder, com todas as suas consequências, é exercido para que surta o máximo efeito possível. Gerações de europeus se convenciam de sua superioridade cultural e intelectual diante da “nudez” dos ameríndios; gerações de homens, praticamente de qualquer origem, tomavam como fato indiscutível a inferioridade das mulheres. Nesses casos estabeleceu-se uma relação de poder entre o “sujeito” e o “objeto”, a qual não reflete a verdade (BONNICCI, 2009, p. 257).

Os movimentos feministas e a crítica feminista, em específico, evidenciam como, dentro da estrutura social de base patriarcal, cristã e eurocêntrica, criada pela colonização, a mulher é triplamente subjugada (SPIVAK) pela dominação masculina e pela condição étnica e econômica. Além disso, a crítica feminista e os estudos históricos a partir dos movimentos feministas desestabilizam as categorias de gênero, deslocando e relativizando a suposta neutralidade do gênero masculino.

Com o Rapel somado aos COELL – Colóquios de Estudos Literários e Linguísticos, abre-se um espaço fecundo para os estudos de gênero que ampliam os debates. Portanto, declaradamente empenhadas, as pesquisas do LILIPO, no nível da graduação, PIBIC, TCC ou da pós-graduação, colocam-se ao lado das reivindicações de igualdade e com isso, atuam no espaço da Universidade como formadoras de consciências preocupadas com a desconstrução das relações de poder baseadas no gênero. Com a finalidade de abrir um espaço permanente de estudos, pesquisas e debates a respeito desses temas,

O LILIPO propõe a Primeira Reunião de Pesquisadores e Estudantes de Literatura – RAPEL -, cujo tema será: Os corpos do texto e o texto dos corpos: as relações de gênero nas literaturas de



língua portuguesa. O evento consistirá numa reunião anual dos pesquisadores do grupo de pesquisa em Literaturas de Língua Portuguesa, LILIPO e demais interessados em compartilhar os resultados de suas pesquisas realizadas em respectivos grupos institucionalizados ou não. Dessa forma, abre-se um espaço para a partilha, debates e divulgação do conhecimento produzido no âmbito do curso de Letras - Português, mas não somente, pois permite agregar pesquisadores externos à universidade, cuja experiência e pesquisas são igualmente enriquecedoras tanto para os ouvintes, quanto para os alunos/pesquisadores em formação.

Nessa primeira reunião, discutiremos as questões de gênero nas literaturas de língua portuguesa, considerando a emergência do tema. Nesse sentido, as palestras, mesa-redonda de abertura e palestra de encerramento, abrangerão este tema.

As comunicações, contudo, não terão os estudos de gênero como tema exclusivo, embora sejam agrupadas por temas afins.

O evento ocorrerá em três dias. No primeiro dia, haverá uma mesa-redonda com os egressos do curso de Letras, membros do Grupo LILIPO, seguida de uma sessão de comunicação. No segundo dia, haverá duas sessões de comunicação. E no terceiro dia, depois da última sessão de comunicação, haverá uma palestra de encerramento com um professor convidado. Assim, pesquisas de TCC, PIBIC, Mestrado e/ou Doutorado, estudos realizados no âmbito dos grupos de pesquisa e trabalhos desenvolvidos nas disciplinas da graduação serão aceitos nas sessões de comunicação.

8

A comissão organizadora
março de 2023



**REUNIÃO ANUAL DE PESQUISADORES
E ESTUDANTES DE LITERATURA**

DE 27 A 29 DE JUNHO DE 2023

PROGRAMAÇÃO

27/06/2023

18h - Abertura:

- O grupo de pesquisa LILIPO - Literaturas de Língua Portuguesa.

18h30min - Mesa-redonda:

- "A mulher in(e)scrita na terra e (re)inscrita no mundo: a poética de Ana Paula Tavares e Elisa Lucinda", **Profa. Ma. Laissa Pereira de Almeida.**
- "A obra Infantil O cabelo de Letê, de Valéria Belém em diálogo com a Lei 10.639/03", **Profa. Ma. Lisiane Oliveira e Lima Luiz.**
- "Retratos da Ilha do Sal, em Campo da Fortuna, de Evel Rocha", **Prof. Me. Uryelton de Sousa Ferreira.**

19h45min - Sessão de comunicação 1

28/06/2023

18h - Sessão de comunicação 2

19h30min - Sessão de comunicação 3

29/06/2023

18h - Sessão de comunicação 4

19h45 - Palestra de encerramento:

- "Na fronteira das crises: colonialismo, gênero e neoliberalismo em perspectiva", **Prof. Dr. Sinei Salles.**





PROGRAMAÇÃO COMPLETA

DIA 27 DE JUNHO DE 2023

APRESENTAÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA LILIPO

MESA REDONDA EGRESSOS DO LILIPO/PPGMEL

A MULHER IN(E)SCRITA NA TERRA E (RE)INSCRITA NO MUNDO: A POÉTICA DE ANA PAULA TAVARES E ELISA LUCINDA. Profa. MsC. Laíssa Pereira Almeida

A OBRA INFANTIL O CABELO DE LELÊ, DE VALÉRIA BELÉM EM DIÁLOGO COM A LEI 10.639/03. Profa. MsC. Lisiane Oliveira e Lima Luíz

RETRATOS DA ILHA DO SAL EM *CAMPO DA FORTUNA*, DE EVEL ROCHA. Prof. MsC. Uryelton de Sousa Ferreira

10

DIA 28 DE JUNHO DE 2023

SESSÕES DE COMUNICAÇÃO

MESA 1 - 18h

A FEMINILIDADE E MASCULINIDADE DO SÉCULO XIX: REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO EM AMOR DE PERDIÇÃO DE CAMILO CASTELO BRANCO. Gabrieli de Cássia Sanchez e Lygiane Vitória Barreto da Silva.

ROMANTISMO E ANTECIPAÇÕES DO REALISMO EM A QUEDA DUM ANJO DO AUTOR CAMILO CASTELO BRANCO - Ana Lígia de Souza Rélvas e Giselle Pereira de Morais

A OUSADIA DA VOZ FEMININA EM “AS CARTAS PORTUGUESAS” DE SOROR MARIANA ALCOFORADO - Gustavo Adolfo Suckow Barbosa



FOLHEANDO PÁGINAS SOBRE A HISTÓRIA DO LIVRO, DA LEITURA E DA PRODUÇÃO DE LITERATURA DE AUTORIA FEMININA - Aline Fuques Parente e Jefferson Campos

MESA 2 - 19h15min

SER MENINA E OS PAPÉIS DE GÊNERO: UMA LEITURA FEMINISTA SOBRE A OBRA A BOLSA AMARELA - Gabriele Stefanos Almeida

A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA OBRA SAPATO DE SALTO DE LYGIA BOJUNGA - Lícia Carina Santos Torres

A MORTE É UMA POEIRINHA NA PRAIA: UMA ANÁLISE DA OBRA "O BEIJO DA PALAVRINHA" DE MIA COUTO - Francisco Gabriel Moreira da Silva

AS PERSONAGENS FEMININAS DO CONTO A BELA E A FERA OU A FERIDA GRANDE DEMAIS E DE AUSÊNCIA NA PRIMAVERA - Jocília Oliveira da Silva e Ruth Ferreira Bezerra

A VINGANÇA DO BOTO: A RELAÇÃO ENTRE O CONTO DE ARTHUR ENGRÁCIO E OS TIPOS DE EXPLORAÇÃO NAS LENDAS AMAZÔNICAS - Ana Caroline Pereira Duarte

11

DIA 29 DE JUNHO DE 2023

SESSÕES DE COMUNICAÇÃO

MESA 3 - 18h

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA MULHER/MÃE NO CONTO "MÃE NÃO É MULHER" DE DINA SALÚSTIO: UMA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS CULTURAIS - João do Nascimento dos Santos

A PRESENÇA E AUSÊNCIA NO POEMA "VOO LIVRE" DE DARLENE FERNANDES - Aline Fuques Parente e Larissa Gonzaga Branco



ENTRE REFLEXÕES E SÚPLICAS O EU-LÍRICO REIVINDICA A
MULHER SUJEITO: UMA ANÁLISE DOS POEMAS
“VIOLÊNCIA” E “MARIA MACULADA” - Ruam Dias Ferreira

LOUCA É A MÃE! ANÁLISE DA PERSONAGEM "A LOUCA" DO
ROMANCE A LOUCA DE SERRANO DE DINA SALÚSTIO
Rosilene Silva Rodrigues

PALESTRA DE ENCERRAMENTO

NA FRONTEIRA DAS CRISES, COLONIALISMO E GÊNERO EM
PERSPECTIVA - Prof. Dr. Sinei Ferreira Sales



ÍNDICE DOS AUTORES

Sinei Ferreira Sales.....	15
Laíssa Pereira Almeida.....	20
Lisiane Oliveira e Lima Luíz.....	22
Uryelton de Sousa Ferreira.....	24
Aline Fuques Parente & Jefferson Campos.....	26
Aline Fuques Parente & Larissa Gonzaga Branco.....	28
Ana Caroline Pereira Duarte.....	30
Ana Lígia de Souza Rélvias & Giselle Pereira de Moraes.....	32
Francisco Gabriel Moreira da Silva.....	33
Gabriele Stefanos Almeida.....	34
Lícia Carina Santos Torres.....	35
Gabrieli de Cássia Sanchez & Lygiane Vitória Barreto da Silva.....	36
Gustavo Adolfo Suckow Barbosa.....	37



João do Nascimento dos Santos.....	38
Jocília Oliveira da Silva & Ruth Ferreira Bezerra.....	40
Rosilene Silva Rodrigues.....	42
Ruam Dias Ferreira.....	44



RESUMO DA PALESTRA

NA FRONTEIRA DAS CRISES, COLONIALISMO E GÊNERO EM PERSPECTIVA

Prof. Dr. Sinei Ferreira Sales¹

Ao determo-nos sobre as recentes produções literárias em Cabo Verde, somos imediatamente confrontados com a emergência de discursos que problematizam ordens sociais e de gênero que foram muito bem sedimentadas pelo “mundo que o português criou” durante o longo período colonial. Isso não quer dizer que apenas após a independência é que surgiram vozes significativas contra o regime colonial e contra os ordenamentos já mencionados. Pelo contrário, já existiam, sim, vozes potentes, mas, apenas com a instauração da Segunda República foi possível falar, ampla e

15

¹ Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo (2021), pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, Mestrado em Letras (2015) pela mesma universidade e pelo programa de pós-graduação. É Licenciado em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo (2011), Bacharel em Letras (Português-Espanhol) pela Universidade de São Paulo (2011) e, atualmente é livre da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Comparatismo Literário, desenvolvendo pesquisas sobre Lírica Moderna e Contemporânea, Prosa Contemporânea, Literatura Portuguesa Contemporânea, Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e Literatura Cabo-verdiana Contemporânea. Publicou as obras: Desentranhando desejos e identidade (2022), Uma educação sentimental na periferia do capitalismo: estudos em narrativas cabo-verdianas contemporâneas (2022) e Descentramentos críticos nas literaturas de língua portuguesa (2014), para além das publicações de capítulos de livros, artigos e apresentações de trabalhos em congressos.



irrestritamente, sobre direitos individuais e sociais, assegurados constitucionalmente, para todos os cidadãos. Dessa forma, corpos, desejos e identidades até então abjetos ou inauditos passaram a ganhar relevância no cotidiano e nas representações literárias.

Mornas eram as noites (2002), de Dina Salústio, com uma escrita bastante arrojada, permanece no limiar entre os gêneros prosaicos e extraí do cotidiano das mulheres cabo-verdianas a inspiração para narrar a solidariedade feminina, o autocuidado e as sutilezas do desejo lésbico, como se percebe no excerto de *Morrer de amor*: “Ângela encostada a mim, suave como a luz da tarde que entrava pela janela, sorriu e disse numa voz vinda do fim do mundo: - Passaste pelo sonho, amor. Abracei a feliz pela vida reinventada e beijei a safada da unha enorme e vermelha” (SALÚSTIO, 2002, p.10). Na narrativa em questão, o sujeito que narra é uma mulher, reconstituindo cenas da intimidade com uma outra mulher, cujas unhas vermelhas lhe proporcionaram imenso prazer.

16

Seguindo os passos de Salústio, mas com uma escrita que se vale de técnicas do neorrealismo e de aspectos, por vezes, naturalistas para representar a realidade das famílias da Ilha do Sal, Evel Rocha, em 2003, publicou *Estátuas de Sal* e, em 2010, *Marginais*. Nestas obras, as quais, hoje, podemos dizer canônicas, tornaram incontornáveis para a compreensão das tensões instauradas no universo social e literário cabo-verdiano.

Simbolicamente, a personagem da obra de 2003 busca incessantemente a imagem de um pai que emigrou para a Holanda, mas que morre longe da família, deixando diversos filhos e esposa desamparados. O que convém mencionar é que, não necessariamente da figura física, mas



do fantasma que permeia as relações sociais, organizando o dia a dia sobreposta pela promessa de um eterno retorno, não mais efetivada com sua morte. A partir de então, Adalberto, um dos filhos mais novos, busca, à semelhança de Telêmaco, a imagem do pai perdido, para que pudesse se organizar como sujeito.

No entanto, diferente do pai idealizado, Adalberto confronta suas fraquezas e inseguranças, principalmente ao se deparar com sua irmã transgênero, Gutinha. A identidade de gênero dela, desestabiliza o ideal de masculinidade imaginado por Abelardo, pois em sua concepção, só a heterossexualidade compulsória seria permitida. Assim, por não conseguir corrigir o comportamento da irmã, não consegue corresponder às expectativas estabelecidas pela masculinidade hegemônica, desestabilizando as expectativas que Adal tinha de ocupar o papel de chefe da família. Para além dos dramas da protagonista, Gutinha, a coadjuvante que rouba a cena com muito brilho e irreverência, tem um fim trágico, comprovando a determinação social para corpos, identidade e sujeitos dissidentes que não permite uma existência plena desses sujeitos.

Fim semelhante acaba tendo também a personagem gay de *Marginais*, Fusco. Incapaz de amar e de se realizar plenamente, sua saída também foi a emigração de Cabo Verde. Diferente de Gutinha, Fusco era corajoso e destemido, sofreu diversos tipos de abuso por parte do Estado e de outros indivíduos com quem compartilhava a vida cotidiana. Enfrentava-os com coragem, representando um verdadeiro "pitboy", grupo de adolescentes marginalizados encabeçado por Sérgio Pitboy. Sérgio desfrutou não apenas da companhia de Fusco desde a infância, mas também de algumas cenas de descoberta sexual



homoerótica, compartilhada sem julgamentos morais por ambos.

Nesse sentido, Sérgio representava o inverso de Adalberto. Enquanto o primeiro, por não ter pai, teve de subjetivar-se pela ausência e preenchê-la com símbolos do universo cultural dos heróis revolucionários, o segundo ficou com o vazio causado pela ausência do pai, cujo fantasma, metaforicamente, ainda o perturbava nas suas aventuras pelo mundo adulto. Assim, como é possível perceber, são duas personagens que não preenchem os lugares-comuns da masculinidade, ideais de uma nação vigorosa, heroica e valente, como se plantearia, tradicionalmente, em romances de formação. Vislumbram-se, dessa forma, as sutilezas das crises das masculinidades hegemônicas atravessadas pela crise dos nacionalismos. No contexto do neoliberalismo e da afirmação das identidades individuais, os heróis possíveis que incorporam um ideal nacional são os dissidentes e não os padrões hegemônicos.

18

Para além desse universo da hermenêutica dos sujeitos, nesta comunicação, mobilizamos os aparatos teóricos e críticos dos discursos pós-coloniais, das teorias contemporâneas de Gênero e Sexualidade, além, obviamente, dos recursos do comparatismo Literário que nos possibilitam alargar as fronteiras do campo dos estudos literários, questionando representações e leituras hegemônicas de objetos consagrados.

Referências

GOMES, Simone Caputo. Cabo Verde: **literatura em chão de cultura**. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

LUGARINHO, Mário César. **O homem e os vários homens: masculinidades nas Literaturas Africanas de**



Língua Portuguesa. 2012. Tese (Livre Docência em Letras)
- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas,
Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

ROCHA, Evel. **Estátuas de Sal.** Mindelo: Ilhéu editora,
2003.

ROCHA, Evel. **Marginais.** Praia: ASA/Gráfica da Praia,
2010.

SALÚSTIO, Dina. **Mornas eram as noites.** Praia: INL,
2002

SILVA, Lurena Delgado. **Homossexuais, gays e travestis
em Mindelo: entre identidades e resistências.** Cidade da
Praia, Livraria Pedro Cardoso, 2018



RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES DA MESA REDONDA

A MULHER IN(E)SCRITA NA TERRA E (RE)INSCRITA NO MUNDO: A POÉTICA DE ANA PAULA TAVARES E ELISA LUCINDA.

Profa. MsC. Laíssa Pereira Almeida²
lpalmeida27@gmail.com

Este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado, em que propusemos analisar a literatura de autoria feminina e as representações de gênero por meio de obras das poetisas Ana Paula Tavares e Elisa Lucinda, considerando o contexto histórico-cultural no qual as produções estão inseridas. Para a análise, além de conhecer a tradição da literatura de Angola e do Brasil, são precisas algumas teorias específicas sobre a cultura dos respectivos países e teorias de gênero, passando por Davis (2019), Ribeiro (2018), Berth (2018), Carneiro (2011) Spivak (2010), Silva Dias (1994), Inocência Mata (2008), Perrot (1998), Rocha Coutinho (1994) e Padilha (2002). Partimos da hipótese de que a desconstrução da imagem da mulher preta só pode ser possível pela escrita de outras mulheres pretas. Elegemos um corpus literário, composto por **Ritos de Passagem** (2007), da escritora

20

² Possui graduação em Letras - Português pela Universidade Federal de Rondônia (2018). Mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal de Rondônia (2022). Atualmente é professora - Cursinho Bizu Vestibulares e professora - Colégio Classe A. Pesquisadora no Grupo de Estudos LILIPO, atuando principalmente na pesquisa das Literaturas angolanas e brasileiras; poesia; gênero.



angolana Ana Paula Tavares e poemas selecionados em dois escritos de Elisa Lucinda: **O semelhante**, (1997) e **Eu te amo e suas estreias** (1999), a fim de conhecer as peculiaridades das literaturas; buscar os traços culturais e sociais de Angola e Brasil que se aproximam para assim, atingirmos o processo de escrita feminina como umas das possibilidades de construção de identidade da mulher preta angolana e brasileira, tal escolha se dá pela proximidade temática e abordagem que escritoras inseridas em contextos de produção diferentes nos permitem tratar a partir de uma análise guiada pela relevância sociocultural, pensando a construção lírica, pouco utilizada em processos de análise identitária. Tal caminho nos possibilitou compreender e afirmar que a escrita e representação da mulher preta na literatura, na Angola ou no Brasil, só se dará de forma legítima quando escrita por uma mulher preta, o que nos deu acesso a uma visão abrangente e expansiva do que é ser mulher em contextos tão distintos e tão próximos.

21

Palavras-chave: Literatura feminina. Cultura. Mulher preta. Ana Paula Tavares. Elisa Lucinda.



A OBRA INFANTIL *O CABELO DE LELÊ*, DE VALÉRIA BELÉM EM DIÁLOGO COM A LEI 10.639/03.

Profa. MsC. Lisiane Oliveira e Lima Luíz³
lisianeoliveiraluiz@gmail.com

O presente artigo tem como objetivo analisar a obra infantil *O cabelo de Lelê* (2012), de Valéria Belém apontando na análise a importância da representatividade de meninas negras de cabelos crespos como protagonistas dos livros infantis contribuindo para a elevação da autoestima dessas crianças e apontando possibilidades de aplicação da Lei 10.639/03 em diálogo com a Literatura Infantil. Acreditamos que a Lei 10.639/03 que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares contribuiu para a publicação de obras voltadas para essa temática. Nessa perspectiva enquadra-se a obra *O cabelo de Lelê*, pois Valéria Belém conta com muito encanto e

22

³ Doutoranda em Estudos Literários pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) - bolsista FAPEMAT. Mestra em Estudos Literários pela Universidade Federal de Rondônia (2018). Possui graduação em Letras Português e suas Respectivas Literaturas pela Universidade Federal de Rondônia (2014). Atua como pesquisadora no Grupo de Pesquisa Literaturas de Língua Portuguesa (LILIPO) também no Grupo de Estudos Teóricos e Literários (GESTELIT) na Universidade Federal de Rondônia, campus Guajará-Mirim. Tem experiência na área de Literatura, atuando principalmente nas seguintes áreas: Teoria da Literatura, Literaturas Brasileira, Portuguesa, Africanas de Língua Portuguesa e Estágio Supervisionado. Atuou como professora substituta na Unir, campus Guajará-Mirim 2018-2020 e como professora voluntária no Curso de Pós-Graduação Latu Sensu em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura do IFRO, campus de Guajará-Mirim (semestre 2021/1).



realidade o drama de uma criança negra em busca de respostas sobre suas origens e como aconteceu o processo de aceitação do seu cabelo. Para embasar nossas análises utilizaremos como referencial teórico: Amâncio (2014), Coelho (2000), Gomes (2017), Fage (2010), Munanga (2009), Ribeiro (2019), entre outros. O livro analisado retrata este momento libertador em que uma menina descobre, por meio de um livro de História da África, a origem do formato do seu cabelo. Não se tratava apenas em dizer que era “diferente” dos demais. Mas, que o formato do seu cabelo era a marca da identidade geográfica, histórica e cultural dos seus ancestrais africanos. É fundamental que as crianças negras se vejam representadas positivamente nos livros infantis para que assim tenham uma formação saudável da sua autoimagem, e, conseqüentemente, a autoestima elevada.

23

Palavras-chave: Autoestima. Lei 10.639/03. Literatura infantil. O cabelo de Lelê. Valéria Belém.



RETRATOS DA ILHA DO SAL EM *CAMPO DA FORTUNA*, DE EVEL ROCHA.

Prof. MsC. Uryelton de Sousa Ferreira⁴
uryelton77@hotmail.com

Evel Rocha, escritor cabo-verdiano nascido na Ilha do Sal, é conhecido por suas contribuições significativas para a literatura cabo-verdiana contemporânea. Seu trabalho tem recebido reconhecimento tanto a nível nacional como internacional. Sua escrita única e sua dedicação à expressão artística tornaram-no uma voz significativa na cena literária de Cabo Verde. Após *Marginais* (2010) e *Cisne Branco* (2017), Evel Rocha lança outro romance, intitulado *Campo da Fortuna* (2018), podendo ser considerada uma adição valiosa à já diversificada e relevante produção literária cabo-verdiana. Em *Campo da Fortuna* (2018), o autor explora a identidade cabo-verdiana em suas múltiplas formas narrativas. Para além do percurso histórico, tendo como pedra de toque o surgimento da maior cidade da Ilha do Sal, Espargos e a construção do aeroporto internacional, atualmente denominado Amílcar Cabral, o presente trabalho aborda temas relacionados à identidade cultural, memória, diáspora e questões sociais de Cabo Verde, tendo

24

⁴ Graduado em Letras - Língua Portuguesa pelo Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto - SP, Mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Pós - graduado em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade São Lucas e Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). É membro pesquisador do grupo de pesquisas LILIPO - Literaturas de Língua Portuguesa, institucionalizado em 2005 na Universidade Federal de Rondônia - Campus de Porto Velho.



como gênese as experiências individuais e coletivas dos personagens de *Cabo da Fortuna* (2018).

Palavras-chave: Cabo da Fortuna. Romance. Evel Rocha. Cabo Verde.



RESUMO DAS COMUNICAÇÕES

FOLHEANDO PÁGINAS SOBRE A HISTÓRIA DO LIVRO, DA LEITURA E DA PRODUÇÃO DE LITERATURA DE AUTORIA FEMININA

Aline Fuques Parente (UNIR)1
Jefferson Campos (UNIR)2

Resumo: Na presente comunicação, fruto de parte dos resultados do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Isto (não) é um livro: Regimes co-enunciativos na obra *Formas e Fragmentos*, de Darlene Fernandes, apresentamos reflexões sobre a história do livro, da leitura e da produção de Literatura de autoria feminina com o objetivo de compreender como o livro *Formas e fragmentos*, de Darlene Fernandes é produzida na ordem de um discurso artístico-literário-de autoria feminina (FUQUES, 2023). Para tanto, retomamos considerações que perpassam os estudos de Chartier (1994), Darnton (1990), Zilberman (1989) e Zolin (2009), que nos permitiram compreender aspectos culturais, políticos, econômicos e sociais para a constituição do livro não apenas como objeto, mas também como prática sociohistórica de produção de subjetividade feminina, sobretudo no contexto amazonense, permitindo estabelecer relações entre a produção artística, literária e editorial. O estudo aponta a maneira como o livro é percebido e interpretado pelos receptores, através da estética da recepção que busca compreender como recebem e interpretam a obra, levando em conta que a experiência estética não é universal nem objetiva, mas sim subjetiva e variável, e consiste assim



na produção do saber da literatura feminina a qual Darlene faz parte, a posição de mulher, escritora e poeta ocupada por ela, refletindo na produção de sua obra.

Palavras-chave: Literatura Brasileira. Darlene Fernandes. Estética da recepção. Produção editorial.

1 Graduada no curso de Letras Português pela Fundação Universidade Federal de Rondônia, *campus* Porto Velho. E-mail: alynnefuque1@gmail.com.

2 Doutor em Letras. Professor do Departamento Acadêmico de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Fundação Universidade Federal de Rondônia. *campus* Porto Velho. E-mail: jefferson.santos@unir.br.



A PRESENÇA E AUSÊNCIA NO POEMA *VÔO LIVRE*, DE DARLENE FERNANDES

Aline Fuques Parente (UNIR)¹
Larissa Gonzaga Branco (UNIR)²

Resumo: O presente trabalho tem por finalidade analisar a poética de Presença e ausência no poema *Vôo Livre*, de Darlene Fernandes, no contexto artístico literário amazonense. O propósito é evidenciar através da análise do poema os espaços vazios ou indiretas, na materialidade e na riqueza sensorial da linguagem poética, a partir da metalinguagem expressa na relação entre linguagem e pensamento, representado na formação da identidade de produção literária de autoria feminina. Como referencial teórico adotada foi Chalhoub (2005) com a reflexão profunda sobre o papel da linguagem na construção do conhecimento, como a abordagem acerca da poética da ausência e presença, Zolin (2009) identificando a fase ao qual a autora está inserida, e Zolin (2009) com reflexões acerca da literatura de autoria feminina produzida no contexto da pós-modernidade, que demonstra a escrita feminina na época que era associada a preceitos tradicionalistas, porém a autora insere-se no contexto da autodescoberta e a busca de identidade, considerando o movimento literário no Amazonas, expressando-se por questões oriundas de fatos empíricos de mulheres representado no poema.

28

Palavras-chave: Literatura Brasileira. Darlene Fernandes. Poética da ausência e presença.



1 Graduada no curso de Letras Português pela Fundação Universidade Federal de Rondônia, *campus* Porto

Velho. E-mail: alynnefuque1@gmail.com. Lattes:
<https://lattes.cnpq.br/7575668035293071>.

2 Graduada no curso de Letras Português pela Fundação Universidade Federal de Rondônia, *campus* Porto

Velho. E-mail: laryssagonzagabranco@gmail.com.



A VINGANÇA DO BOTO: A RELAÇÃO ENTRE O CONTO DE ARTHUR ENGRÁCIO E OS TIPOS DE EXPLORAÇÃO NAS LENDAS AMAZÔNICAS

Ana Caroline Pereira Duarte (UNIR)¹

Resumo: O percurso sócio-histórico da colonização do Brasil perpassa por questões de exploração em espaços onde o objetivo é extrair riquezas. Ao norte do país, com o interesse de explorar os recursos não só minerais como florestais, a apropriação tem como resultado casos de atrocidades e desumanidades com quem já ocupava. Usando da mão de obra escrava ou com subsistência mínima, as diferentes formas de atenuar ou ocultar os ocorridos realizados pelos exploradores em diferentes épocas, também circulam desde os primeiros relatos de supostos mistérios que circundam as regiões, e uma dessas formas é o mito. Tido como relatos fantasiosos, o mito tanto pode representar a expressão cultural de um povo, como denunciar elementos da realidade, do social. Nesse sentido, o objetivo é encontrar diferentes formas de exploração ainda ocorridos na região norte, tendo como objeto de estudo o livro “A Vingança do Boto”, de Arthur Engrácio, selecionando o conto que leva o mesmo nome do livro: A Vingança do Boto. Além disso, ainda que brevemente, relacionamos com os outros contos dispostos no mesmo livro, sendo eles: A Dívida; Monólogo do Caboclo João Bocó à Beira do seu Roçado; Do Fundão das Águas: O Castigo. Por fim, como resultado, as barbaridades, o uso de mão de obra escrava, estupros, pesca ilegal, homicídios e outras atrocidades ainda podem ser encontradas tanto em lendas popularmente conhecidas

30



(como a transformada em conto, por Arthur Engrácio), como em contos regionais.

Palavras-chave: Arthur Engrácio. Conto amazônico. Mito. Literatura.

¹ Graduanda em Letras/português na Universidade Federal de Rondônia (UNIR)



ROMANTISMO E ANTECIPAÇÕES DO REALISMO EM A QUEDA DUM ANJO, DO AUTOR CAMILO CASTELO BRANCO

Ana Lúgia de Souza Rélvias (UNIR)¹
Giselle Pereira de Moraes (UNIR)²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo propor uma análise dos traços do Romantismo e possíveis traços do Realismo na obra *A Queda Dum Anjo*, do autor Camilo Castelo Branco. A obra será analisada a partir de uma análise textual entre as duas escolas literárias visando captar suas respectivas características presentes nos elementos da narrativa como: enredo, personagens, narrador, tempo e espaço, focando especificamente nos personagens da obra. A partir da análise das características da obra e devido ao caráter da pesquisa, o trabalho busca trazer uma análise interpretativa do contexto em que os pontos principais da obra de Camilo Castelo Branco são apresentados, visando também uma pequena problematização para a compreensão dos conceitos literários da obra. Nesse viés, a partir das perspectivas teóricas apontaremos esse conjunto de elementos e como se encaixam nas escolas literárias, demarcando desde começo e fim as etapas em que ambas são apresentadas na obra analisada.

32

Palavras-chave: Romantismo. Realismo. Camilo Castelo Branco.

1 Graduanda em Letras/português na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Pesquisadoras do Grupo de Pesquisa Lilipo.

2 Graduanda em Letras/português na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Pesquisadoras do Grupo de Pesquisa Lilipo.



A MORTE É UMA POEIRINHA NA PRAIA: UMA ANÁLISE DA OBRA “O BEIJO DA PALAVRINHA” DE MIA COUTO

Francisco Gabriel Moreira da Silva (UNIR)¹

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar a obra “O beijo da palavrinha” de Mia Couto (2006), a partir de uma perspectiva da literatura e sua função humanizadora, proposta por Antonio Candido (1972). Ao entrar no maravilhoso mundo da literatura infanto-juvenil, somos levados de volta à infância/adolescência, este período em que a consciência do mundo, e de nós mesmos, ainda em formação, é limitada às experiências imediatas do mundo. Desse modo, uma das funções dessa literatura, especificamente, é trabalhar diferentes questões substanciais para criança/adolescente - como a relação com os pais, com a vida, com a morte, etc - de modo sensível, por meio de várias ferramentas. A abordagem escolhida para interpretar as questões estruturais do texto, é de Nelly Novaes Coelho. Encontramos em Coelho (2003) uma relação possível entre o fazer viver, sob a teoria de Candido (1972), e os símbolos. O resultado da análise aqui proposta foi o de que o texto analisado expressa, de forma muito sensível, a questão da morte para a criança/adolescente, tocando neste assunto de maneira natural.

33

Palavras-chave: Mia Couto. Literatura infanto-juvenil. O beijo da palavrinha. Morte.

¹ Graduado em Letras/português na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Pesquisador do Grupo de Pesquisa Lilipo



SER MENINA E OS PAPÉIS DE GÊNERO: UMA LEITURA FEMINISTA SOBRE A OBRA A BOLSA AMARELA

Gabriele Stefanos Almeida (UNIR)¹

Resumo: Este trabalho busca analisar a representação do sujeito feminino na obra *A bolsa amarela*, da autora brasileira Lygia Bojunga, publicada em 1976. O livro é um romance sobre uma menina chamada Raquel em processo de descoberta da sua identidade a partir da sua relação com três grandes vontades: de ser gente grande, de ter nascido menino e de escrever. No presente estudo, trataremos sobre a vontade de ser menino como resultado da relação familiar conflituosa da personagem, onde lhe são impostas condições de existências tidas como femininas - como a submissão, a passividade e a falta de vontades próprias. Em nenhum momento Raquel consegue aceitar esse papel “feminino” que lhe é imposto, o que a faz pensar que deveria ter nascido menino. O texto assume então uma postura crítica “em relação às convenções sociais que, historicamente, têm aprisionado a mulher e tolhido seus movimentos” (ZOLIN, 2009, p. 218), questionando e buscando romper com tais convenções.

34

Palavras-chave: Literatura infanto-juvenil. A bolsa amarela. Crítica feminista.

¹ Graduada em Letras/português na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Pesquisadoras do Grupo de Pesquisa Lilipo



A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA OBRA SAPATO DE SALTO DE LYGIA BOJUNGA

Lícia Carina Santos Torres (UNIR)¹

Resumo: O presente artigo tem como objeto de estudo analisar a violência contra a mulher sofrida pela personagem Paloma, que é retratada na obra Sapato de Salto de Lygia Bojunga; publicado em 2006, o livro retrata as violências de gênero sofridas pelas personagens femininas que sofrem diferentes violências durante a narrativa. A partir da crítica feminista, analisamos e evidenciamos os tipos de violência sofrida pela personagem e o espaço no qual ela está inserida, a obra evidencia também a violência de gênero do personagem Andrea Doria, filho de Paloma. A personagem é submetida a violência psicológica, que possibilitaria a uma possível violência física, a análise parte dos fatores e aspectos pelos quais a personagem está inserida, a família patriarcal, que torna esse comportamento mais complicado de ser compreendido pela vítima.

35

Palavras-chave: Violência de gênero. Lygia Bojunga. Literatura infanto-juvenil.

¹ Graduanda do curso de Jornalismo (UNIR), graduada em Letras/português na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Pesquisadoras do Grupo de Pesquisa Lilipo



A FEMINILIDADE E MASCULINIDADE DO SÉCULO XIX: REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO EM AMOR DE PERDIÇÃO DE CAMILO CASTELO BRANCO.

Gabrieli de Cássia Sanchez. (UNIR)¹
Lygiane Vitória Barreto da Silva (UNIR)²

Resumo: O presente artigo propõe-se a analisar a representação de gênero da obra “Amor de Perdição (1982)”, do autor português Camilo Castelo Branco. Partindo das análises dos personagens do século XIX, tem-se o objetivo de relacionar as características individuais dos mesmos quanto ao gênero, vinculando-os ao movimento literário Romantismo e pautar a “mulher” e “homem” ideal em datada época. O trabalho utiliza-se da metodologia explicativa, a partir da teoria de gênero de Joan Wallach Scott.

36

Palavras-chave: Estudo de Gênero. Camilo Castelo Branco. Personalidades. Amor de Perdição.

1 Graduada em Letras/português na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Pesquisadoras do Grupo de Pesquisa Lilipo.

2 Graduada em Letras/português na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Pesquisadoras do Grupo de Pesquisa Lilipo.



A OUSADIA DA VOZ FEMININA EM “AS CARTAS PORTUGUESAS” DE SOROR MARIANA ALCOFORADO

Gustavo Adolfo Suckow Barbosa (UNIR)¹

Resumo: O lado feminino ao longo da história sempre foi, como referência, de submissão aos princípios patriarcais da sociedade. Desse modo, minha proposta neste trabalho - ainda que prematura - consiste em apresentar a voz feminina presente na literatura de Mariana Alcoforado e, além disso, compará-la ao seu contexto histórico em que a presença feminina, ou melhor, o papel da mulher no seio social já vem definido antes mesmo do seu nascimento. À vista disso, partiremos das Cartas Portuguesas, em específico da segunda carta, comparando os elementos que moldam seu período literário, a saber, o Barroco, frente à ousadia da voz feminina que marca o texto de Alcoforado. Em suma, buscaremos refletir se uma mulher pode falar, em especial, uma freira, abertamente sobre seus sentimentos e quais podem/poderiam ser tais consequências.

37

Palavras-chave: Voz feminina. Cartas Portuguesas. Barroco.

1 Graduando em Letras/português na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Graduado em Filosofia (UNIR), Mestre em Filosofia (UNIR)



A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA MULHER/MÃE NO CONTO “MÃE NÃO É MULHER” DE DINA SALÚSTIO: UMA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS CULTURAIS

João do Nascimento dos Santos (UNIR)¹

Resumo: Os Estudos Culturais no âmbito da crítica literária nos abre um leque de possibilidades de análises sociais, culturais e psicanalista no que se refere ao sujeito e as suas subjetividades e é partindo desse desta perspectiva que apresento o conto “Mãe não é mulher” da coletânea **Mornas eram as noites** de Dina Salústio. A partir desse conto é possível fazer um recorte dos estudos culturais abrangendo a questões de gênero, raça e classe no entrono da mulher/mãe. Um dos principais objetivos dos Estudos Culturais é repensar o local em que se encontra o sujeito subalternizado, o qual está sempre em desvantagem por estar sob influência de uma cultura ou identidade homogênea, ou seja, que não considera a heterogeneidade de determinados grupos marginalizados ou silenciados. De acordo com escritora **Rocha-Coutinho**, as sociedades modernas burguesas buscaram meios para romantizar a maternidade, com objetivo de confinar a mulher em um espaço privado, fazendo com que ela assume responsabilidades, as quais lhe são impostas através de discursos machistas e estruturalistas. **Homi Bhabha** (1998), reforça “O que é teoricamente inovador e politicamente crucial é a necessidade de focalizar aqueles momentos ou processos que são produzidos na articulação de diferenças culturais” (p. 20), ou seja, não é excluir o que é diferente do “dito normal”. Sendo assim o conto proporciona uma visão sobre a mulher/mãe, ou seja, aquela que deixa de ser mulher



para assumir somente o papel de mãe o qual está limitado somente a um espaço privado, e assim anulando seus desejos e anseios como mulher, pois a subjetividade do sujeito mulher passa a ser sufocada por um discurso falocêntricos e patriarcal.

Palavras chaves: Conto. Estudos Culturais. Mulher e Mãe. Dina Salústio. Cabo Verde.

1 Graduado em Letras/Português na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Mestrando PPGMEL/UNIR e Pesquisador do Grupo de Pesquisa Lilipo.



AS PERSONAGENS FEMININAS DO CONTO A BELA E A FERA OU A FERIDA GRANDE DEMAIS E DE AUSÊNCIA NA PRIMAVERA

Jocília Oliveira da Silva (UFAC)¹
Ruth Ferreira Bezerra (UNIR)²

Resumo: O resumo ora apresentado faz referência ao estudo comparatista entre as protagonistas femininas do conto *A bela e a fera ou a ferida grande demais* de Clarice Lispector e da tradução do romance *Ausência na primavera* de Agatha Christie, sob pseudônimo Mary Westmacott. Ambas as personagens, respectivamente, a brasileira Carla de Sousa e Santos e a inglesa Joan Scudamore, se deparam com situações que lhes provocam séries de questionamentos sobre suas próprias existências, sobre suas trajetórias, suas posições dentro de suas famílias e na sociedade. Com o objetivo de identificar o modo como se dá o diálogo entre as duas obras, tomamos como suporte os teóricos Mikhail Bakhtin (2002), que enfatiza a circulação de personagens no âmbito da linguagem e Zolin (2009), no que diz respeito a autoria feminina. O estudo tem como foco favorecer a discussão sobre o gênero feminino e o papel que lhe é estabelecido pela sociedade, considerando o contexto em que as obras foram publicadas: Lispector em 1979, Westmacott em 1944 e o presente. Para isso, conta-se com a realização de um estudo sobre a intertextualidade e a homologia estrutural, além da análise literária comparada dos objetos. Apesar de terem sido escritos em anos, línguas, culturas e momentos diferentes, o gênero feminino e suas questões, como o patriarcado, submissão e sobrecarga da mulher, os permeiam. A ênfase dada pelos textos às indivíduos,

40



traçando estratégias de sobrevivência diversas, ao se deparem com o confronto, apesar de perceberem os problemas nas suas vidas, acabaram por se manterem como estavam, se adequando ao meio que estavam inseridas. Isso posto, pode se concluir que o texto poderá fazer parte dos estudos de gênero ampliando os debates sobre tal.

Palavras-chave: Literatura comparada. Autoras mulheres. Dialogismo. Conto. Clarice Lispector.

1 Bacharel em Comunicação Social, (UFAC) Graduada de Letras/português (UFAC), mestranda no PPGMEL/UNIR.

2 Graduada em Letras/português na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), mestranda no PPGMEL/UNIR.



LOUCA É A MÃE! ANÁLISE DA PERSONAGEM “A LOUCA”, DO ROMANCE A LOUCA DE SERRANO DE DINA SALÚSTIO

Rosilene Silva Rodrigues (UNIR)¹

Resumo: Este trabalho é um seguimento de uma pesquisa em desenvolvimento iniciada em 2020, e foi expandida como Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação da professora Raquel Aparecida Dal Cortivo. Investigamos como apesar dos poucos avanços conquistados no espaço comum da sociedade, em pleno século XXI mulheres ainda são chamadas de “loucas” na tentativa de ridicularizar suas demandas sociais. Nesse contexto, a alegada loucura feminina funciona como uma forma de deslegitimar suas falas. Tal dispositivo é histórico como demonstra Foucault. Nesse trabalho procuramos evidenciar como a personagem “a Louca” do romance A Louca de Serrano de Dina Salústio é silenciada ao ser ignorada a voz que carrega denúncias do sistema patriarcal, ratificando o preconceito contra as mulheres. Propomos, portanto, uma leitura centrada nesta personagem que, embora dê título do romance e ganhe ares de protagonismo, apresenta-se como um recurso que coagula o feminino na obra. Assim, ajudar a desconstruir esse processo de submissão tão difícil e doloroso para as demais personagens/mulheres elaborando um enfrentamento dos discursos machistas.

42

Palavras-chave: Mulher. A louca de Serrano. Dina Salústio. Loucura.



1 Graduada em Letras/português na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Lilipo.



ENTRE REFLEXÕES E SÚPLICAS, O EU-LÍRICO REIVINDICA A MULHER SUJEITO: UMA ANÁLISE DOS POEMAS “VIOLÊNCIA” E “MARIA MACULADA”, DE VERA DUARTE

Ruam Dias Ferreira (UNIR)¹

Resumo: Produções literárias de autoria feminina têm, gradativamente, ultrapassado o obscurantismo ao qual estiveram relegadas ante um sistema literário canônico falocêntrico. Nas literaturas africanas de língua portuguesa, por exemplo, é perceptível a contribuição que a ousadia da voz feminina, por longo tempo invisibilizada, proporcionou ao campo artístico literário, seja na manifestação em prosa, seja na manifestação poética, ao problematizar o *status quo* em que se encontra inserida (SECCO, 2004). Entre os inúmeros temas que acoplam parte dessas produções, encontram-se a revelação de subjetividades plurais e a reivindicação da humanidade e da complexidade inerente a cada indivíduo - particularidades estas na qual a mulher foi, dentro de uma esfera social machista e patriarcal, destituída (GOMES, 2019). O presente trabalho propõe-se a pleitear sobre a reivindicação da mulher-sujeito sobre a identidade e o corpo pelo eu-lírico nos poemas “Violência” e “Maria Maculada”, pertencentes à coletânea *Preces e Súplicas ou os Cânticos da Desesperança* (2005), da escritora cabo-verdiana Vera Duarte. Assim sendo, objetiva-se discorrer sobre os conceitos mulher-sujeito e mulher-objeto; destacar, nos poemas, os elementos que vão ao encontro de tais conceituações; e discutir tais pressupostos em diálogo com os textos poéticos em questão. De caráter qualitativo, a análise pauta-se na revisão bibliográfica dos fundamentos da



linguagem literária (DOMÍCIO, 2007), da análise literária (MOISÉS, 2007) e da crítica feminista (ZOLIM, 2009).

Palavras-chave: Vera Duarte. Crítica Literária Feminista. Mulher-Sujeito.

1 Graduando em Letras/português na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Pesquisadoras do Grupo de Pesquisa Lilipo.

IMAGENS D RAPEL – NOSSA GENTE

ABERTURA DA RAPEL



46

Da esquerda para a direita:

Profa. Dra. Mara Genesi – Coordenadora do PPGMEL

Profa. Dra. Raquel Dal Cortivo – Lilipo Coordenado Geral
do RAPEL

MsC. Agripino Freire – Chefe do DALV

MESA REDONDA DE ABERTURA



47

Da esquerda para a direita:

Profa. Dra. Raquel Dal Cortivo – Coordenadora do Rapel
Prof. Dr. Pedro Manoel Monteiro – Lilipo - Mediador
Profa. MsC. Laíssa Pereira – Lilipo – Egressa PPGMEL
Prof. MsC. Uryelton Ferreira - Lilipo – Egresso PPGMEL
Profa. MsC. Lisiane – Lilipo – Egressa PPGMEL e
Doutoranda da UNEMAT

PRIMEIRA SESSÃO DE COMUNICAÇÕES



48

Da esquerda para a direita:

Gustavo Adolfo Suckow Barbosa

Giselle Pereira de Moraes

Prof. Dr. Sinei Ferreira Sales

Aline Fuques Parente

Gabrieli de Cássia Sanchez

Lygiane Vitória Barreto da Silva

Aline Fuques Parente

TERCEIRA SESSÃO DE COMUNICAÇÕES



49

Da esquerda para a direita:

João do Nascimento dos Santos
Aline Fuques Parente
Prof. Dr. Pedro Manoel Monteiro
Ruam Dias Ferreira
Larissa Gonzaga Branco
Rosilene Silva Rodrigues

GANHADORES DOS LIVROS SORTEADOS*



50

*Cortesia do Prof. MsC. Uryelton (ao centro)

ABERTURA DO EVENTO



51

PALESTRA DE ENCERRAMENTO



52



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA



ULP

GRUPO DE PESQUISA DE LITERATURAS DE
LÍNGUA PORTUGUESA